

O Desafio do Desodorante como ciberacontecimento e o papel do jornalista em um cenário de crise¹

Cristiane dos Santos Parnaíba²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Este texto apresenta uma proposta de pesquisa³ que parte de um contexto de crises: uma social, causada pela desinformação e pela negligência das *big techs* sobre o conteúdo por elas veiculado, e outra do jornalismo. A abordagem se volta para o Desafio do Desodorante (uma trend viralizada em redes sociais como o Tik Tok que já vitimou pelo menos quatro crianças no Brasil) enquanto ciberacontecimento, conceito desenvolvido por Henn e Oliveira, a fim de entender esse acontecimento e sua representação midiática. Por fim, esboça a ideia do Desafio do Desodorante como um ciberacontecimento que é produto de uma sociedade carente de educação midiática, defende a ideia de pensar em novas características de ciberacontecimento e propõe uma atuação mais crítica e ativa do jornalista diante desse contexto.

Palavras-chave: desafio do desodorante; ciberacontecimento; desinformação; jornalismo.

Introdução

Pelo segundo ano, as informações falsas e a desinformação são apontadas como o principal risco global de curto prazo (dois anos) pelo Relatório de Riscos Globais 2025 do Fórum Econômico Mundial (WEF, 2025), superando eventos climáticos extremos e conflitos armados. No Brasil, a desinformação, somada à carência de educação midiática, tem causado graves problemas: interferência eleitoral, diminuição de vacinação, linchamentos públicos e mortes de crianças e adolescentes vítimas de desafios em redes sociais.

Adrielly Gonçalves (7 anos, em 2018), João Victor Santos Mapa (10, em 2022), Brenda Sophia Melo de Santana (11, em março/2025) e Sarah Raissa Pereira de Castro (8, abril/2025) foram vítimas fatais do Desafio do Desodorante. Essa prática, que

¹ Trabalho apresentado do GP Comunicação e Desinformação do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Aluna especial da disciplina Comunicação e linguagens: jornalismo e ambiente digital, ministrada pelo Prof. Dr. Felipe Moura de Oliveira no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Mestra em Comunicação pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP); Bacharela em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Analista de Comunicação e Marketing no Tecnopuc - Parque Científico e Tecnológico da PUCRS. E-mail: cris.parnaiba@gmail.com.

³ A autora está em processo de escrever uma proposta de tese para aplicar em programas de pós-graduação. Assim, o texto não aborda uma pesquisa em andamento ou concluída, mas é originado de uma atividade para a disciplina cursada em 2025/1 que pretende se desdobrar em um projeto de pesquisa, com questões ainda em aberto, entre as quais a metodologia a ser adotada.

consiste em inalar aerossol, circula desde 2016 no TikTok. Além da causa da morte, as vítimas tinham outra característica em comum: menos de 13 anos, idade mínima para ter conta nessa plataforma.

Um levantamento do Instituto DimiCuida⁴, de agosto de 2024, indica 53 crianças de 7 a 14 anos vítimas de “brincadeiras perigosas” no Brasil, sendo 33 delas fatais. O Instituto classifica o Desafio como parte de um grupo chamado de brincadeiras perigosas, entendido como “comportamentos de risco realizados enquanto ‘jogos’ ou ‘desafios’ por crianças e adolescentes que podem ser de origem voluntária ou por pressão de pares” e divide essas brincadeiras entre jogos de não-oxigenação e jogos de desafio e agressão (Institutodimicuida.org.br, 2025).

Atualmente, ao buscar o Desafio do Desodorante no TikTok, há um alerta para os perigos. No entanto, a hashtag “desafio” retorna mais de 1,7 milhão de vídeos, evidenciando sua presença massiva nessa rede e levantando a questão sobre a dificuldade de crianças em distinguir entre desafios que não apresentam riscos e os que são perigosos.

Qual a atuação atual do jornalismo nesse cenário e quais as possibilidades de atuação futuras são as perguntas que norteiam a pesquisa proposta neste texto. O percurso metodológico que tem sido seguido passa por revisão bibliográfica e uma análise crítica de notícias sobre o Desafio do Desodorante, buscando entender como a imprensa abordou essa temática.

O Desafio do Desodorante como ciberacontecimento

Segundo Henn e Oliveira, ciberacontecimentos são “acontecimentos que têm as redes na internet como lugar de constituição e, por conta disso, incorporam sua natureza: alta conectividade, compartilhamentos e propulsão intensa de sentidos” (Oliveira; Henn, 2014, p. 42). Tais eventos são “midiáticos, por natureza, e produzem narrativas específicas que, dependendo do grau de conectividade e compartilhamento que geram, transformam-se em pautas para o jornalismo” (Henn, 2014).

⁴ Fundado em 2016 na cidade de Fortaleza (CE) após a morte de um jovem de 16 anos pelo jogo do desmaio e que se dedica a trabalhar na “prevenção dos jogos de não-oxigenação e das brincadeiras perigosas e a educação para a participação responsável, saudável e segura no mundo digital” (<https://institutodimicuida.org.br/quem-somos/>).

Diante disso, o Desafio do Desodorante pode ser entendido como um ciberacontecimento, pois sua materialização ocorreu em redes sociais, gerou compartilhamentos e, ao vitimar crianças fatalmente, tornou-se notícia na imprensa. As seis categorias de ciberacontecimentos propostas por Henn (2015) — mobilizações globais, protestos virtuais, exercícios de cidadania, afirmações culturais, entretenimentos e subjetividades — não abrangem plenamente o Desafio do Desodorante. Em trabalhos futuros, a proposta é aprofundar a categorização e sugerir novas categorias que incluam a desinformação e as chamadas brincadeiras perigosas.

Das redes à imprensa

Sarah Raissa teve morte cerebral confirmada em 13 de abril de 2025, três dias após ser encontrada desacordada ao lado de um frasco de desodorante. A investigação policial apontou sua participação no Desafio do Desodorante. Após o caso, o assunto passou a ser pauta frequente na imprensa.

A análise de notícias para este trabalho concentrou-se em publicações sobre o caso Sarah Raissa no site do jornal Correio Braziliense (CB), de 13/04 a 14/05/2025, devido à vítima ser dessa localidade. A busca por “desafio do desodorante” no site do CB retornou 11 entradas: nove matérias de cobertura factual (uma nota sobre o falecimento e desdobramentos) e dois artigos de opinião.

A maioria das notícias (sete de nove) limitou-se a relatar os acontecimentos. Duas notícias aprofundaram o assunto a partir de fontes que abordaram questões como CPI para crimes digitais, monitoramento parental e responsabilização de plataformas. Os artigos de opinião resgataram outros casos, contextualizaram a questão, defenderam a regulamentação das redes sociais e um pacto coletivo pela segurança digital. Observa-se uma divisão clássica entre informação e opinião no site do jornal, modelo contestado no jornalismo contemporâneo, que é chamado a novas atuações diante das demandas sociais.

Entre a crise e as novas possibilidades para o jornalismo

Em um contexto de crise sistêmica do jornalismo, intensificada pela desinformação e pela negligência das *big techs* em relação ao conteúdo nelas veiculado,

o papel do jornalismo precisa ser reavaliado. Oliveira e Henn (2015) veem a crise como uma flutuação intensa que obriga os sistemas a avançarem.

Diante dos riscos impostos por desafios online e a falta de regulamentação das redes sociais, torna-se necessário que o jornalismo transcenda sua função tradicional. Acreditamos que novas formas de fazer jornalismo não são apenas possíveis, mas necessárias. O jornalismo pode e deve atuar como um agente de educação midiática, produzindo conhecimento sobre o mundo, ensinando a interpretar conteúdos midiáticos e a agir a partir deles. É nessa direção que pretendemos avançar este estudo.

Referências

FERREIRA, Mila; SILVA, Carlos; BERNARDES, Adriana. Perícia vai revelar quem postou vídeo do desafio do desodorante. **Correio Braziliense**. Brasília, 23 abr. 2025. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2025/04/7119832-pericia-vai-revelar-quem-postou-video-do-desafio-do-desodorante.html>. Acesso em: 17 maio 2025.

HENN, R. C.; OLIVEIRA, F. M. Jornalismo e movimentos em rede: a emergência de uma crise sistêmica. In: **Revista Famecos**: mídia, cultura e tecnologia. Porto Alegre, PUCRS, v. 22, n. 3, jul./set. 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/20560/13269>. Acesso em: 7 maio 2025.

HENN, Ronaldo. **Midiático por natureza**: a construção do ciberacontecimento. [Entrevista cedida a] Andriolli Costa. Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, 447 ed., 30 jun. 2014. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/5567-ronaldo-henn-4>. Acesso em: 10 maio 2025.

HENN, Ronaldo. Seis categorias para o ciberacontecimento. In: NAKAGAWA, Regiane Miranda; SILVA, Alexandre Rocha. (Org.). **Semiótica da Comunicação II**. 1 ed. São Paulo: Intercom, 2015, v. 2, p. 208-227. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Semiotica-da-comunicacao.pdf>. Acesso em: 17 maio 2025.

INSTITUTODIMICUIDA.ORG.BR. **Brincadeiras perigosas**. Disponível em: <https://institutodimicuida.org.br/brincadeiras-perigosas/>. Acesso em: 12 maio 2025.

LAVOCAT, Maria Eduarda. Escola faz homenagem a Sarah Raíssa. Veja vídeo. **Correio Braziliense**. Brasília, 17 abr. 2025. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2025/04/7114330-escola-faz-homenagem-a-sarah-raissa-veja-video.html>. Acesso em: 17 maio 2025.

MELLO, Maria. Desafio do desodorante: quando o lucro fala mais alto. **Correio Braziliense**. Brasília, 17 abr. 2025. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2025/04/7113070-desafio-do-desodorante-quando-o-lucro-fala-mais-alto.html>. Acesso em: 17 maio 2025.

OLIVEIRA, F. M.; HENN, R. C. Movimentos em rede e ocupação do espaço público: limites e possibilidades ante a crise do jornalismo. In: **Contemporânea**: revista de comunicação e cultura. Salvador, UFBA, 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/9807/0>. Acesso em: 16 maio 2025.

PAUXIS, Bruna; ALBUQUERQUE, José. Desafio do desodorante: Polícia investiga de quem é a culpa pela morte de Sarah Raíssa. **Correio Braziliense**. Brasília, 15 abr. 2025. Disponível em:
<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2025/04/7110406-desafio-do-desodorante-policia-investiga-culpado-pela-morte-de-menina.html>. Acesso em: 17 maio 2025.

QUEIROZ, Nathália. Família enterra corpo da criança morta em desafio do desodorante. **Correio Braziliense**. Brasília, 14 abr. 2025. Disponível em:
<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2025/04/7110301-familia-enterra-corpo-da-crianca-morta-em-desafio-do-desodorante.html>. Acesso em: 17 maio 2025.

ROCHA, Danandra. Morte de criança no DF pode levar à CPI de crimes na internet. **Correio Braziliense**. Brasília, 15 abr. 2025. Disponível em:
<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2025/04/7110508-morte-de-crianca-no-df-pode-levar-a-cpi-de-crimes-na-internet.html>. Acesso em: 17 maio 2025.

SARAIWA, Mariana; SILVA, Carlos. Desafio do desodorante: Velório e enterro de Sarah serão nesta segunda (14/4). **Correio Braziliense**. Brasília, 13 abr. 2025. Disponível em:
<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2025/04/7109592-desafio-do-desodorante-enterramento-de-sarah-serao-nesta-segunda-14-4.html>. Acesso em: 17 maio 2025.

SILVA, Carlos. Criança de 8 anos morre após participar de "desafio do desodorante" em Ceilândia. **Correio Braziliense**. Brasília, 13 abr. 2025. Disponível em:
<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2025/04/7109485-crianca-de-8-anos-morre-apos-participar-de-desafio-do-desodorante-em-ceilandia.html>. Acesso em: 17 maio 2025.

SILVA, Carlos. Desafio do desodorante: Polícia Civil investiga morte de Sarah Raíssa. **Correio Braziliense**. Brasília, 14 abr. 2025. Disponível em:
<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2025/04/7109537-desafio-do-desodorante-policia-civil-investiga-morte-de-sarah-raissa.html>. Acesso em: 17 maio 2025.

SILVA, Carlos; MOUHAMAD, Letícia; FERREIRA, Mila. "Uma criança não deve ter acesso a telas", alerta mãe de menina morta em desafio. **Correio Braziliense**. Brasília, 16 abr. 2025. Disponível em:
<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2025/04/7111580-uma-crianca-nao-deve-ter-acesso-a-telas-alerta-mae-de-menina-morta-em-desafio.html>. Acesso em: 17 maio 2025.

VALENTE, Suelen; OTHON, Renata; FLEXOR, Carina. O desafio do desodorante e o chamado por um pacto coletivo. **Correio Braziliense**. Brasília, 14 maio 2025. Disponível em:
<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2025/05/7145642-o-desafio-do-desodorante-e-o-chamado-por-um-pacto-coletivo.html>. Acesso em: 17 maio 2025.

WEF. **Global Risks Report 2025**. Cologny, 15 jan. 2025. Disponível em:
<https://www.weforum.org/publications/global-risks-report-2025/>. Acesso em: 25 maio 2025.